

ENTRE CASCAS E HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM LETRAMENTO LITERÁRIO E PRODUÇÃO DE LIVRO COLETIVO

Manuela Clates Martins ¹
Cádia Mara Dorneles Carus ²
Greice Scremin ³

RESUMO

Este artigo apresenta uma intervenção pedagógica desenvolvida com uma turma multisseriada de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em uma escola do campo, situada no município de Santa Maria (RS), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ação foi motivada pelo cenário de perdas, interrupção das aulas e instabilidade emocional provocado pelas fortes chuvas que atingiram a região central do Estado em 2025. Nesse contexto, foi elaborada uma sequência didática com base na obra *Bergamota*, Fagundes (2025), que narra, de forma sensível, as emoções de uma menina afetada pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A proposta teve como objetivos acolher as emoções dos estudantes, ampliar o repertório vocabular, estimular a expressão oral e escrita e fortalecer os vínculos afetivos e escolares, por meio da leitura compartilhada e da mediação literária. A fundamentação teórico-metodológica apoia-se nos estudos de Cosson (2021) sobre letramento literário. Entre os principais resultados, destacam-se o aumento do engajamento nas atividades de leitura e escrita, o fortalecimento da oralidade e o desenvolvimento da escuta e da empatia. Como culminância da experiência, os estudantes escreveram e ilustraram um livro coletivo, no qual narraram fragmentos de suas vivências e memórias relacionadas às enchentes, ressignificando suas histórias e reforçando o vínculo entre a literatura e a realidade local, além de favorecer o exercício da autoria. A literatura, nesse processo, revelou-se uma ferramenta potente de acolhimento, escuta e reconstrução subjetiva em tempos de crise.

Palavras-chave: Letramento literário, Leitura compartilhada, Identidade cultural, Autoria estudantil.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Franciscana – UFN; Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq, Acadêmica do PIBID Subprojeto Interdisciplinar Alfabetização, da Universidade Franciscana – UFN, autora clatesmanuela@yahoo.com.br;

² Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana (PPGEHL- UFN); Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq, Supervisora de Área PIBID Subprojeto Interdisciplinar Alfabetização - UFN, coautora cadia.carus@ufn.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. (PPGE- UFSM). Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq, Coordenadora de Área PIBID Subprojeto Interdisciplinar Alfabetização, da Universidade Franciscana - UFN, greicescremin@ufn.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Universidade Franciscana em uma escola de campo em Santa Maria, RS. Situada em uma comunidade marcada pela forte relação com o território. A escola atende a estudantes que vivenciam, em seu cotidiano, tanto as riquezas da vida rural quanto as vulnerabilidades sociais acentuadas por eventos climáticos recorrentes. Em 2025, a instituição precisou suspender novamente as aulas devido aos impactos decorrentes da enchente que atingiu a região, provocando prejuízos materiais, desorganização da rotina escolar e abalos emocionais significativos nas crianças e suas famílias.

Diante desse cenário marcado por instabilidade, medo e incertezas, tornou-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que acolhessem as emoções dos estudantes e contribuíssem para reconstruir vínculos, rotinas e sentimentos de segurança dentro do espaço escolar. Assim, a fim de amenizar os sentimentos de angústia e incertezas que os estudantes estavam vivenciando, foram promovidas atividades que estimulassem a expressão, a escuta e o diálogo ao mesmo tempo em que fortaleciam os processos de aprendizagem. O projeto teve como foco desenvolver habilidades de leitura e escrita no processo contínuo de alfabetização em uma turma multisseriada do 4º e 5º ano do ensino fundamental, articulando letramento emocional e literário por meio do livro *Bergamota* (Fagundes, 2025).

Em abril de 2024, o Rio Grande do Sul foi assolado por uma enchente sem precedentes. Taís Fagundes (2025), de maneira muito sensível, escreve o livro *Bergamota*, onde relata o impacto da enchente na vida da protagonista “Albinha”, uma menina que passeava pelas ruas de Canoas, no Rio Grande do Sul, até que, com as fortes chuvas, seus dias passaram a ser “cinzas” de apreensão. Em uma conversa emocionante com sua “abuela”, Albinha descobre que “é preciso seguir em frente” e que com “a valentia e a coragem” poderia tornar seus dias “coloridos” novamente, ressignificando a dor e reencontrando as cores da vida por meio da coragem e do afeto.

Em 2025, uma nova enchente voltou a atingir os municípios da região central do estado, incluindo Santa Maria, o que reforçou a urgência de ações pedagógicas que ajudassem as crianças a elaborarem e compreender suas próprias experiências. Foi nesse contexto que surgiu o projeto *Entre cascas e histórias* que uniu literatura, acolhimento e práticas





interdisciplinares como caminho para reconstruir significados individuais e coletivos depois da tragédia.

Além de trabalhar a linguagem escrita e oral o projeto fundamentou-se em práticas interdisciplinares como possibilidade de construir aprendizagem mais significativas e conectadas com a realidade concreta dos estudantes. Na perspectiva de Ivani Fazenda (2008), a interdisciplinaridade se estabelece como atitude dialógica e colaborativa entre as áreas do conhecimento, permitindo a construção de sentidos a partir da experiência e das relações nesse

contexto. A literatura torna-se o integrador, pois possibilita o encontro entre emoções, memória, linguagem e o mundo. Paulo Freire (2011), também lembra que aprender é um ato de humanização, e que a palavra só ganha sentido quando ligada à vida, ideia que reforça a escolha metodológica desse projeto.

Ao unir o letramento emocional, alfabetização e interdisciplinaridade, a proposta desenvolvida pelo PIBID buscou contribuir para a formação integral das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, saberes, histórias e sentimentos. Assim, este artigo apresenta a experiência desenvolvida, articulando contexto, fundamentos teóricos, metodologia e análises das atividades realizadas, evidenciando a potência da literatura como ferramenta pedagógica em tempos de dor, reconstrução e esperança.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com turmas multisseriadas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do município de Santa Maria, RS. A proposta teve como objetivo promover práticas de leitura literária a partir da obra *Bergamota*, de Taís Fagundes (2025), explorando suas potencialidades para a formação leitora e o fortalecimento de vínculos afetivos e culturais.

A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, por compreender que fenômenos como engajamento, mediação pedagógica, compreensão conceitual e experiências de aprendizagem não podem ser reduzidos a dados numéricos, exigindo uma análise interpretativa dos significados construídos no contexto educativo. Conforme destaca Minayo (1994), a pesquisa qualitativa reconhece que os processos sociais devem ser compreendidos em sua complexidade, considerando suas transformações, contradições e singularidades.

As atividades foram estruturadas a partir de uma sequência didática básica de leitura literária, conforme a proposta de Cosson (2021), entendida como um percurso formativo que integra momentos de motivação, leitura, interpretação e criação. Essa organização permitiu que o texto literário se tornasse espaço de experiência estética e de formação ética e cultural, favorecendo a participação ativa dos alunos, o diálogo com suas vivências e o desenvolvimento gradual das competências leitoras. As lúdicas e leituras mediadas, voltadas ao desenvolvimento do letramento literário.

As atividades foram organizadas em quatro etapas principais:

1. Roda de conversa inicial, destinada à ativação de conhecimentos prévios e memórias afetivas, com discussões sobre lembranças e variações linguísticas relacionadas ao termo *bergamota*;
2. Apresentação e leitura compartilhada da obra, com observação dos elementos paratextuais e formulação de hipóteses de leitura;
3. Produções coletivas e ações interdisciplinares, como a elaboração de uma nova versão do livro e um jogo pedagógico com objetos de conhecimento de diferentes áreas;
4. Sistematização e reflexão, em que os estudantes relacionaram os temas do livro — pertencimento, solidariedade e meio ambiente — às suas vivências e realidades locais.

Os registros fotográficos e escritos realizados pela bolsista do PIBID constituíram as fontes documentais da experiência, possibilitando a análise das práticas desenvolvidas. A escuta sensível e o reconhecimento dos contextos socioculturais dos estudantes orientaram todo o processo pedagógico, permitindo que a leitura literária fosse vivenciada como prática significativa e dialógica.

A fundamentação metodológica também se apoia em Solé (1998), que comprehende a leitura como um processo ativo de construção de sentido, no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, define objetivos e encontra motivação para interagir com o texto. Assim, a mediação docente buscou criar condições para que os estudantes se reconhecessem como sujeitos leitores, atribuindo significados pessoais às experiências literárias.

O caráter interdisciplinar da proposta baseia-se em Fazenda (2008), para quem a prática interdisciplinar nasce do diálogo entre saberes e da valorização das experiências dos sujeitos. Dessa forma, a metodologia adotada articulou leitura, escrita e afetividade em um

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar de a leitura ocupar lugar central nas práticas escolares, ela é frequentemente associada ao uso de livros didáticos e atividades voltadas à aquisição de habilidades técnicas, como decodificação e resposta a perguntas objetivas. Essa abordagem, embora necessária em alguns momentos do processo de alfabetização e letramento, tende a reduzir o ato de ler a uma prática funcional, limitada à obtenção de informações ou ao cumprimento de tarefas escolares. Como consequência, muitos estudantes deixam de experimentar a leitura como fonte de prazer, imaginação e descoberta.

É fundamental compreender que alfabetização e letramento são processos diferentes, ainda que profundamente relacionados. A alfabetização refere-se ao aprendizado do sistema de escrita alfabetico, ou seja, à capacidade de ler e escrever de acordo com as convenções da língua. Já o letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita que permitem ao sujeito atuar de maneira crítica e significativa em diferentes esferas da vida (Soares, 2023).

Conforme aponta Soares (2023), a alfabetização só é realmente significativa quando ocorre em situações reais de uso da linguagem escrita, ou seja, em um ambiente letrado que dê sentido às aprendizagens. Nesse sentido, a leitura literária, quando mediada intencionalmente no contexto escolar, desempenha importante papel no processo de formação leitora e no desenvolvimento do letramento dos estudantes. Nas palavras de Cosson (2021, p.16)

“A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a importância da literatura como parte fundamental do letramento nos anos iniciais, ao propor que a escola deve assegurar aos alunos o contato frequente com obras literárias de qualidade, incentivando a leitura por prazer e promovendo a formação do leitor literário. Para Colomer (2007, p.70) a literatura “é um dos instrumentos humanos que melhor ensina ‘a se perceber’ que há mais do que o que se diz explicitamente”. Trabalhar com literatura desde os primeiros anos escolares

não apenas contribui para o domínio da leitura e da escrita, mas também forma sujeitos críticos, sensíveis e criativos.

Quando o trabalho com a leitura é planejado de forma sensível e intencional, a literatura torna-se um meio potente para desenvolver não apenas habilidades linguísticas, mas também

aspectos emocionais, sociais e culturais. É nesse espaço que a criança começa a compreender que as palavras têm o poder de traduzir sentimentos e dar forma às experiências que vive.

O contato com textos literários em sala de aula amplia o olhar das crianças sobre o mundo, permitindo que expressem e elaborem suas próprias vivências. Por isso a literatura infantil não deve ser vista como um complemento, mas como uma prática essencial no processo educativo, capaz de articular o conhecimento e a emoção. Ao trabalhar com o livro *Bergamota*, essa integração ficou evidente, a leitura se transformou em um espaço de escuta, diálogo e reconstrução simbólica, especialmente em um contexto marcado pelas perdas e recomeços trazidos pela enchente.

Nesse sentido Freire (2011) nos lembra que ensinar exige escuta sensível, pois aprender é um ato que se constrói no encontro com o outro e na leitura do próprio mundo. Essa perspectiva dialoga com que Vygotsky (1991), que comprehende o desenvolvimento como resultado das interações sociais e da mediação simbólica. O que reforça a importância do diálogo, da partilha e da colaboração em sala de aula. A literatura ao proporcionar essas trocas, torna-se também um instrumento de formação humana, pois estimula a empatia e o reconhecimento da experiência do outro.

Além disso, Lajolo (1993) destaca que a leitura literária ajuda a ler o mundo de diferentes maneiras, pois convida o leitor a interpretar, imaginar e criar. Essa dimensão criadora esteve presente nas produções dos alunos que reinventaram a história da obra e a conectaram às suas próprias realidades, transformando o texto em expressão viva de suas experiências.

Assim, o trabalho com a obra literária, articulado a práticas interdisciplinares, revelou-se essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A literatura funcionou como ponto de partida para transformar a escola em espaço de reconstrução simbólica, no qual o aprender e o sentir se articulam, mostrando que a educação se torna mais significativa quando enraizada na vida, na escuta e na experiência humana. Nesse contexto, o estudo evidencia a literatura como instrumento de reconstrução subjetiva e social, especialmente em ambientes marcados por vulnerabilidades. Essa função humanizadora da literatura é reforçada por Cândido (2004, p.180), para quem ela “nos torna mais compreensivos e abertos para a

natureza, a sociedade, o semelhante", constituindo não apenas um direito cultural, mas também uma necessidade formativa e ética para a educação de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil constitui um instrumento privilegiado de mediação pedagógica, capaz de articular leitura, escrita, escuta e reconstrução de experiências, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, como os vivenciados por estudantes durante as enchentes em Santa Maria, RS. Segundo Solé (1998), a leitura deve ser compreendida como prática social que mobiliza conhecimentos prévios, estratégias e motivação, permitindo ao leitor construir sentido e relacionar o texto com suas próprias experiências.

Imagen 1: Momento da Motivação



Fonte: Registros da bolsista

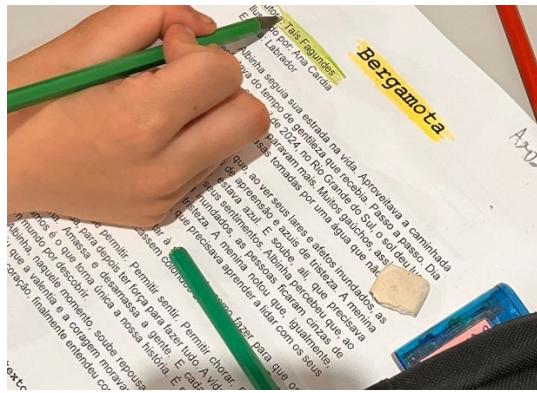
A utilização da obra *Bergamota* (Fagundes, 2025), mostrou-se particularmente significativa, pois, ao abordar elementos afetivos e simbólicos, possibilitou que os estudantes estabelecessem conexões entre a narrativa e suas vivências, promovendo empatia, valorização das memórias locais e compreensão do mundo social que os cerca. Nesse contexto, a reescrita coletiva do livro constituiu uma estratégia central: os estudantes foram convidados a produzir uma nova versão da história, recriando personagens, cenários e acontecimentos a partir de suas próprias experiências. Essa atividade, em consonância com Cosson (2021), caracteriza-se como sequência básica de leitura literária, integrando motivação, leitura compartilhada, releitura, produção e criação, e permitindo que os estudantes se tornassem protagonistas do processo de aprendizagem.





A experiência demonstrou que o trabalho com a literatura pode ultrapassar os limites da leitura e da interpretação, configurando-se como um processo de criação, reflexão e ampliação de sentidos. A produção coletiva do livro favoreceu a expressão de sentimentos, a construção de significados e a apropriação da narrativa como instrumento de reflexão sobre a realidade, fortalecendo vínculos afetivos e a identidade local. Assim como defende Cosson (2021), a sequência básica não deve ser compreendida como um modelo rígido, mas como um roteiro flexível que permite ao professor adaptar etapas conforme o contexto, as necessidades e os interesses dos estudantes. Nesse sentido, a leitura de *Bergamota* foi ponto de partida para novas possibilidades de continuidade, em que a interpretação se desdobrou em produção criativa, diálogo e autoria, reafirmando a literatura como prática viva e transformadora dentro da escola.

Imagen 2: Explorando o texto literário



Fonte: Registros da bolsista

Além disso, a proposta permitiu a integração de conteúdos interdisciplinares, aproximando o saber escolar do cotidiano dos estudantes e promovendo aprendizagens significativas (Fazenda, 2008). Estudos indicam que a literatura infantil, quando trabalhada como prática social, estimula o desenvolvimento da competência narrativa, do pensamento crítico e da cooperação entre os estudantes (Colomer, 2007; Lajolo, 1993). A produção coletiva do livro evidencia a literatura como instrumento de autoria compartilhada, em que o processo de escrita vai além da formalidade da linguagem, tornando-se espaço de construção de sentidos, pertencimento e valorização da cultura local.

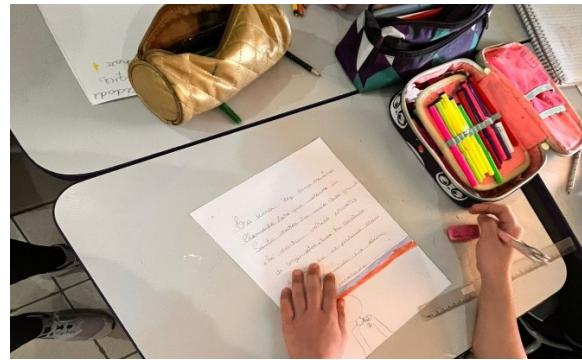




Fonte: Registros da bolsista

Por fim, o processo de criação literária reafirma a concepção vygotskiana de aprendizagem como fenômeno social mediado pelo outro (Vigotsky, 1991), mostrando que o ato de reescrever coletivamente uma história permite aos estudantes interpretar, reconstruir e se reconhecer no mundo narrativo e real, tornando a literatura um recurso transformador no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Imagen 4: Momento da escrita criativa



Fonte: Registros da bolsista

Durante o processo, foi possível observar avanços no uso da linguagem escrita, como o emprego de letras maiúsculas, pontuação e ortografia adequada em palavras familiares. Isso demonstra o envolvimento dos estudantes em situações de aprendizagem contextualizadas, que dão sentido à escrita e fortalecem o vínculo com o ato de ler. Para Colomer (2007), a literatura infantil estimula a competência narrativa e amplia o repertório simbólico dos leitores, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos, o que reforça a importância da estrita significativa.



Além disso, a produção coletiva do livro propiciou um exercício de cooperação e autoria compartilhada, aspectos destacados por Lajolo (1993), ao afirmar que o ato de escrever pode se tornar um meio de inserção cultural e afetiva. Essa vivência revelou o potencial da literatura como instrumento de reconstrução emocional e comunitária após situações de crise, favorecendo a expressão de sentimentos e fortalecimento de vínculos entre as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência básica com a obra literária *Bergamota* (Fagundes, 2025), realizada no contexto do PIBID com turmas multisserieadas do 4º e 5º ano de uma escola do campo, possibilitou compreender na prática como a literatura pode atuar como instrumento de alfabetização, letramento e desenvolvimento emocional. A partir da obra, os alunos produziram coletivamente um livro, processo que favoreceu a construção de sentidos, o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita criativa, além de estimular a colaboração e a expressão de experiências individuais e coletivas.

A partir das contribuições de Isabel Solé (1998), Teresa Colomer (2007), Marisa Lajolo (2008) e Rildo Cosson (2021) foi possível evidenciar que a leitura, quando mediada com intencionalidade pedagógica e afetividade, transformam-se em uma poderosa ferramenta para promover a expressão, a escuta e o reconhecimento das realidades individuais e coletivas dos alunos.

Os resultados das atividades mostram que, ao trabalhar com obras significativas e contextualizadas com o meio em que os estudantes vivem, neste caso, o campo e as consequências das enchentes, amplia-se o sentido de pertencimento e de autoria das crianças. As produções escritas e reinterpretações do livro, demonstraram avanço na compreensão leitora, na produção textual e no envolvimento afetivo com a prática da leitura, confirmando o que defendem os autores estudados: ler é um ato de construção de sentidos, de encontro com o outro e de fortalecimento da identidade leitora.

Em termos de prospecção, esta experiência reforça a importância de continuar investigando práticas de leitura que articulem a literatura infantil com o contexto sociocultural dos estudantes, especialmente em escolas do campo ou afetadas por vulnerabilidades sociais. Além disso, aponta para a necessidade de formações docentes que incentivem o uso da leitura literária como meio de desenvolvimento integral: cognitivo, emocional e social, em

consonância com os princípios da BNCC (2018), que propõem a leitura como prática de formação social e cidadã.

Portanto, o trabalho desenvolvido com a obra *Bergamota* (Fagundes, 2025) não se limitou a uma sequência didática, mas se consolidou como uma vivência transformadora, tanto para os estudantes quanto para a docente em formação. Reforça-se, assim, a relevância da literatura como espaço de escuta e reinvenção, e da escola, como um lugar de afeto, aprendizagem e esperança.

A finalidade principal desta experiência foi mostrar que o ato de ler e escrever pode ser um meio de expressão, de cura e de fortalecimento coletivo. Ao articular, o letramento emocional com o processo de alfabetização, o projeto possibilitou que as crianças se reconhecessem como sujeitos capazes de interpretar o mundo e de transformar suas realidades como afirma Solé (1998), a aprendizagem da leitura é mais efetiva quando está carregada de sentido, quando o aluno lê porque deseja compreender algo que o toca e o representa.

Além disso, o estudo reafirma o papel do professor como mediador sensível, que planeja com intencionalidade, mas também escuta e acolhe. A experiência vivida no PIBID revelou a importância de formar docentes reflexivos, capazes de articular teoria e prática, emoção e conhecimento para construir processos educativos verdadeiramente significativos. Essa visão está em consonância com a BNCC (2018), que propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

Dessa forma, o impacto do projeto foi perceptivo, não apenas nas aprendizagens escolares, mas também nas relações humanas estabelecidas em sala de aula, as crianças passaram a expressar mais seus sentimentos, a ouvir umas às outras e a reconhecer na leitura um espaço de liberdade e imaginação. A experiência reforça que mesmo diante de adversidades, à escola pode e deve ser um espaço de esperança e reconstrução.

Conclui-se, portanto, que estudos como este contribuem para o fortalecimento da educação básica e para a formação docente crítica e sensível às realidades locais. A partir dessa prática, novas possibilidades de pesquisa se abrem sobretudo no campo do letramento emocional e da literatura como ferramenta pedagógica em contextos de crise, reafirmando que educar também é um ato de cuidado e de reconstrução coletiva.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de pessoas e instituições que contribuíram de forma significativa para sua construção. Agradeço à





professora supervisora do subprojeto Alfabetização, pela escuta atenta, pelos diálogos enriquecedores e pelo incentivo constante, à orientadora, pela dedicação, orientações sensíveis e condução sábia e generosa deste percurso.

Registro minha gratidão à escola parceira, que acolheu o projeto com abertura e afeto, possibilitando experiências significativas e compartilhadas, e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar a prática docente de modo formativo e reflexivo, articulando teoria e prática. Por fim, agradeço à CAPES pelo apoio e financiamento que tornam possíveis programas essenciais para a formação de professores e para o fortalecimento da educação pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso em 19 out. 2025.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. Ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. P. 169–191.
- COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2008.
- FAGUNDES, Taís. Bergamota. São Paulo: Labrador, 2025.
- FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAJOLLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2023.
- SOLÉ, Isabel. Compreender e aprender: estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

